

Jenni Hohepa-Tupu

Auckland University of Technology / PUC-V

ORCID: 0000-0003-3447-3220

jenni.hohepa.tupu@aut.ac.nz

Jenni Hohepa-Tupu is an adoptee, state and foster care survivor and is of Māori and Pacific descent. She was raised by Māori from tribes of Ngāpuhi and Te Aupōuri and is yet to connect to her whakapapa (genealogy). This story is about the quest for connection to whakapapa, a line of descent from one's own indigenous identity. These doctoral studies have aided her own identity search in bringing to the fore conversations about adoption and facing the difficulties in finding whakapapa. Consideration of the differences between the traditional Māori practice of whāngai, under lore, in caring for children with the contrasting practice, under law, of adoption is also discussed.

Jenni Hohepa-Tupu es una adoptada, superviviente de la acogida estatal y de acogida y de ascendencia maorí y del Pacífico. Fue criada por maoríes de las tribus de Ngāpuhi y Te Aupōuri y aún no ha conectado con su whakapapa (genealogía). Esta historia trata de la búsqueda de la conexión con el whakapapa, una línea de descendencia de la propia identidad indígena. Estos estudios de doctorado han ayudado a su propia búsqueda de identidad al sacar a la luz conversaciones sobre la adopción y enfrentarse a las dificultades para encontrar a whakapapa. También se analizan las diferencias entre la práctica tradicional maorí del whāngai, bajo la lore, en el cuidado de los niños con la práctica contrastada, bajo la ley, de la adopción.

Jenni Hohepa-Tupu é uma sobrevivente de adoção, estado e lares adotivos e é descendente de Māori e do Pacífico. Ela foi criada por maoris das tribos Ngāpuhi e Te Aupōuri e ainda não conseguiu se conectar com sua whakapapa (genealogia). Essa história é sobre a busca de conexão com a whakapapa, uma linha de descendência da própria identidade indígena. Esses estudos de doutorado ajudaram a senhora a buscar sua própria identidade, trazendo à tona conversas sobre adoção e enfrentando as dificuldades de encontrar o whakapapa. Também é discutida a consideração das diferenças entre a prática tradicional maori de whāngai, de acordo com a tradição, no cuidado com as crianças e a prática contrastante, de acordo com a lei, da adoção.

HOW TO QUOTE (APA)

Hohepa-Tupu, J. (2024). Transracial Adoption: How this practice embraces or deracinates our origins. In M. Steagall (Ed.), *LINK 2024 6th International Conference in Practice-oriented Research and Global South* (pp.87-90). DOI <https://10.24135/link2024.v5i1.250>

Transracial Adoption:

How this practice embraces or deracinates our origins

Keywords

Ancestral healing,
Cultural reconnection, Indigenous identity,
Transracial adoption, Whakapapa.

This is about whakapapa and the quest for whakapapa, a line of descent from one's indigenous ancestry. I have experienced many aspects of child welfare having been transracially adopted, committed to care of the State and then fostered. I am of Māori and Pacific descent and have sought all my life for connections to an indigenous identity. This has not been an easy journey, hindered by restrictions of access to information about my biological families. My doctoral studies have aided this in bringing to the fore conversations about adoption and facing the difficulties of finding details about ancestry. State decision makers placed many Māori children into the care of non-Māori under closed adoption, oblivious to the importance of whakapapa with an adopted identity that had no placement with whakapapa or indigeneity. Connecting to culture and indigenous ways with

the security of a cultural identity, should not be the sole task of an adoptee, nor one that is faced alone. Being transracially adopted and facing an identity journey with limited support is an emotional nightmare whereas consideration of how indigeneity can be reached in the healing and identity-wellbeing of our family's should be included. Consideration of the differences between the traditional Māori practice of lore in caring for children within families, with the contrasting adoption practice where legal processes are laden with systemic and historic inequities. Consideration for our descendants is very important as it is our responsibility to ensure they are able to be grounded in culture and identity. This work seeks to continue healing for transracially adopted people and to advocate for authority to be returned to our own people for the care, welfare and the raising of our descendants.

Adopción transracial: Cómo esta práctica abraza o desarraiga nuestros orígenes

Palabras clave

Curación ancestral,
Reconexión cultural, Identidad indígena,
Adopción transracial, Whakapapa.

Se trata de whakapapa y de la búsqueda de whakapapa, una línea de descendencia de la propia ascendencia indígena. He experimentado muchos aspectos del bienestar infantil al haber sido adoptada transracionalmente, entregada al cuidado del Estado y luego acogida. Soy de ascendencia maorí y del Pacífico y he buscado toda mi vida conexiones con una identidad indígena. No ha sido un camino fácil, obstaculizado por las restricciones de acceso a la información sobre mis familias biológicas. Mis estudios de doctorado han contribuido a ello al sacar a la luz conversaciones sobre la adopción y enfrentarme a las dificultades de encontrar detalles sobre la ascendencia. Los responsables estatales colocaron a muchos niños maoríes al cuidado de no maoríes en régimen de adopción cerrada, ajenos a la importancia del whakapapa con una identidad adoptada que no tenía ninguna relación con el whakapapa o la indigenidad. Conectar con la cultura y las formas indígenas con la seguridad

de una identidad cultural, no debe ser la única tarea de un adoptado, ni una que se afronte solo. Ser adoptado transracionalmente y enfrentarse a un viaje de identidad con un apoyo limitado es una pesadilla emocional, mientras que debería incluirse la consideración de cómo puede alcanzarse la indigenidad en la curación y el bienestar de la identidad de nuestras familias. La consideración de las diferencias entre la práctica tradicional maorí del lore en el cuidado de los niños dentro de las familias, con la contrastante práctica de la adopción donde los procesos legales están cargados de desigualdades sistémicas e históricas. La consideración de nuestros descendientes es muy importante, ya que es nuestra responsabilidad garantizar que puedan arraigarse en la cultura y la identidad. Este trabajo pretende seguir sanando a las personas adoptadas transracionalmente y abogar por que se devuelva la autoridad a nuestro propio pueblo para el cuidado, el bienestar y la crianza de nuestros descendientes.

Adoção transracial:

Como essa prática abraça ou desracializa nossas origens

Palavras-chave

Cura ancestral,
Reconexão cultural, Identidade indígena,
Adoção transracial, Whakapapa.

Trata-se de whakapapa e da busca por whakapapa, uma linha de descendência de um ancestral indígena. Vivenciei muitos aspectos do bem-estar infantil, tendo sido adotada por uma pessoa de origem transracial, entregue aos cuidados do Estado e depois acolhida. Sou descendente de maoris e do Pacífico e, durante toda a minha vida, busquei conexões com uma identidade indígena. Essa não tem sido uma jornada fácil, dificultada por restrições de acesso a informações sobre minhas famílias biológicas. Meus estudos de doutorado ajudaram a trazer à tona conversas sobre adoção e a enfrentar as dificuldades de encontrar detalhes sobre ancestralidade. Os tomadores de decisão do Estado colocaram muitas crianças maoris sob os cuidados de não maoris em uma adoção fechada, alheios à importância do whakapapa com uma identidade adotada que não tinha relação com whakapapa ou indigeneidade. Conectar-se à cultura e às formas indígenas com a segurança de uma identidade

cultural não deve ser a única tarefa de um adotado, nem uma tarefa que seja enfrentada sozinho. Ser adotado transracionalmente e enfrentar uma jornada de identidade com apoio limitado é um pesadelo emocional, ao passo que a consideração de como a indigeneidade pode ser alcançada na cura e no bem-estar da identidade de nossa família deve ser incluída. A consideração das diferenças entre a prática tradicional maori do lore no cuidado com as crianças dentro das famílias, com a prática contrastante da adoção, onde os processos legais são carregados de desigualdades sistêmicas e históricas. A consideração por nossos descendentes é muito importante, pois é nossa responsabilidade garantir que eles sejam capazes de se fundamentar na cultura e na identidade. Este trabalho busca dar continuidade à cura para as pessoas adotadas transracionalmente e defender que a autoridade seja devolvida ao nosso próprio povo para o cuidado, o bem-estar e a criação de nossos descendentes.